

**AVALIAÇÃO DOS DANOS CAUSADOS POR *SITOPHILUS ZEAMAI* MOTSCHULSKY
(COLEOPTERA: CURCULIONIDAE) EM GRÃOS DE MILHO AO LONGO DO
ARMAZENAMENTO**

Claudia Medeiros Camargo, Luidi Eric Guimarães Antunes e Rafael Gomes Dionello
(orient.)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Claudia.m.camargo@hotmail.com;
rafidionello@hotmail.com

Entre os grãos mais produzidos no Brasil, destaca-se o milho (*Zea mays* L.), com safra em torno de 54 milhões de toneladas em 2010/2011. No entanto, parte desse total é perdida devido ao ataque de insetos. Baseando-se nisso, o objetivo do trabalho foi avaliar os danos físicos e químicos causados por adultos da espécie *Sitophilus zeamais* Motschulsky (Coleoptera: Curculionidae), em grãos de milho durante o armazenamento. Foram utilizados grãos de milho híbrido AS-32, oriundos de lavoura experimental, e insetos provenientes de criação própria sob condições controladas (25 ± 5 °C e $60 \pm 10\%$ UR). Os grãos foram armazenados durante 30, 60 e 120 dias, sendo cada período um tratamento. O experimento ocorreu nas mesmas condições da criação e foi constituído de quatro repetições de 600 g de grãos com 150 insetos para cada tratamento acondicionado em recipientes de vidro com capacidade para 1 L. As análises realizadas, também com o produto “in natura” (grãos para comercialização), foram: umidade inicial e final, perda de peso dos grãos, peso de 1000 grãos, tecnológica, extrato etéreo, proteína bruta e variação populacional (emergência, mortalidade e sobrevivência dos insetos). As médias obtidas foram analisadas pelo teste Tukey a 1%. Em relação à média de perda de peso ao final dos três períodos, o maior percentual foi verificado aos 120 dias (17,00%) e ocorreram diferenças estatísticas entre todos os tratamentos. Em relação aos grãos avariados, os maiores valores foram encontrados na categoria carunchados (34,01%) e, conseqüentemente, o menor valor de grãos inteiros (55,21%) aos 120 dias. Não foi constatada diferença estatística para a umidade inicial e final entre os tratamentos; o mesmo ocorreu na análise de proteína. Não se constatou diferença estatística para sobrevivência dos tratamentos 60 e 120 dias, assim como para mortalidade entre 30 e 60 dias. O maior valor para o peso de 1000 grãos (321,64 g) foi verificado no tratamento inicial, somente não diferindo estatisticamente do tratamento 30 dias. O teor de gordura tendeu a diminuir ao longo do tempo de armazenamento, sendo o valor inicial (7,05%) diferente estatisticamente dos demais, sendo a redução ao longo do tempo superior a 40%. Pode-se concluir que, quanto maior o período de contato dos insetos com os grãos, maiores são os danos causados e os prejuízos para os produtores, sendo a gordura o nutriente mais consumido pelos insetos.

(Apoio: CNPq/ UFRGS/ Protection Insumos)